



# TABOÃO DA SERRA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE TABOÃO DA  
SERRA - SÃO PAULO

## Professor Adjunto

**EDITAL NÚMERO 001/2024**

CÓD: SL-033AB-24  
7908433252184

## Língua Portuguesa

1. A Comunicação: linguagem, texto e discurso .....	7
2. o texto, contexto e a construção dos sentidos.....	7
3. Coesão e coerência textuais.....	8
4. Intertextualidade .....	9
5. polifonia .....	11
6. A Língua: norma culta e variedades linguísticas; dialetos e registros, gíria .....	11
7. Língua padrão: ortografia .....	12
8. acentuação.....	12
9. pontuação.....	14
10. Semântica: denotação e conotação; sinonímia, antonímia, homonímia, parônima; polissemia e ambiguidade .....	16
11. figuras de linguagem.....	17
12. Morfologia: estrutura e processos de formação de palavras.....	20
13. classes de palavras: flexões, cargo e valores semânticos, com ênfase em verbos, pronomes, conjunções e preposições .....	21
14. Sintaxe: Termos e Orações coordenadas e subordinadas .....	33
15. concordância nominal e verbal.....	36
16. regência nominal e verbal.....	37
17. crase.....	39
18. sintaxe de colocação .....	40
19. Sentido denotativo e conotativo (figurado) .....	41
20. Vícios de linguagem .....	41

## Matemática

1. Estruturas lógicas, lógica da argumentação, Diagramas lógicos .....	49
2. Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); Frações ordinárias e decimais, números decimais, propriedades e operações; Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais.....	52
3. Múltiplos e divisores, máximos divisores comuns e mínimos múltiplos comuns. Números Primos .....	66
4. Expressões numéricas .....	69
5. Equações do 1º e 2º grau; Sistemas de equações do 1º e 2º grau .....	69
6. Funções do 1º e 2º grau .....	74
7. Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente).; Teorema de Pitágoras; ângulos. semelhança de triângulos .....	81
8. Geometria – Área, Volume e Perímetro.....	85
9. Sistema de medidas de tempo, sistema métrico decimal.....	90
10. Números e grandezas proporcionais, razões e proporções .....	93
11. Regra de três simples e composta .....	95
12. Porcentagem; Juros simples – juros, capital, tempo, taxas e montante .....	96
13. Média Aritmética simples e ponderada.....	98
14. Problemas envolvendo os itens do programa proposto .....	98

## Conhecimentos Gerais

- |  |     |
|--|-----|
| 1. Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....  | 105 |
| 2. Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet..... | 167 |

## Conhecimentos Específicos Professor Adjunto

- |  |     |
|--|-----|
| 1. A criança e a educação infantil: história, concepções.....  | 171 |
| 2. Teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil.....   | 174 |
| 3. Planejamento na educação infantil: dinâmica e processos .....   | 184 |
| 4. Eixos do trabalho pedagógico na educação infantil: o cuidar e o educar .....  | 190 |
| 5. Componentes curriculares da educação infantil: o brincar, o movimento e o conhecimento de si e do outro.....  | 192 |
| 6. O cotidiano na creche: espaço, rotina, afetividade, alimentação, higiene, cuidados essenciais .....   | 203 |
| 7. O professor de educação infantil .....  | 217 |
| 8. Família e instituição .....   | 224 |
| 9. Projeto Político Pedagógico: princípios e finalidades.....  | 229 |
| 10. Projetos de trabalho: concepção e perspectiva .....  | 231 |
| 11. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil .....   | 232 |
| 12. A educação básica no Brasil: acesso; permanência; inclusão e fracasso escolar .....  | 235 |
| 13. Conhecimentos da Prática de Ensino: processos e conteúdos do ensino e da aprendizagem .....  | 239 |
| 14. Conhecimento na escola.....  | 243 |
| 15. a organização do tempo e do espaço.....  | 246 |
| 16. a avaliação escolar .....  | 250 |
| 17. projetos de trabalho e a interdisciplinaridade. currículo e cultura.....   | 265 |
| 18. Cotidiano escolar: relações de poder na escola.....  | 277 |
| 19. Tendências pedagógicas na prática escolar .....  | 281 |
| 20. Tendências pedagógicas na infância segundo: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Emília Ferreiro e seus seguidores .....  | 282 |
| 21. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Secretaria de Educação Básica - Brasília, MEC, SEB, 2017. (p. 33-54) Unidades Temáticas, objetos de conhecimento e habilidades nos anos iniciais: • LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - (p. 65-135) • MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - (p. 265-297) • CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - (p. 321-341) • GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - (p. 353- 379) • HISTÓRIA ANOS INICIAIS - (p. 397- 415) ..... | 288 |

qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

Na teoria de Vygotsky, é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas. Portanto, para Vygotsky, a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações compartilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino aprendizagem.

Pode-se dizer também que o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno.

#### **A Afetividade**

A escola pode ser considerada como um dos espaços essencialmente propícios, e talvez único, capaz de desenvolver e elevar o indivíduo intelectual e culturalmente dentro de uma sociedade. Entretanto, as relações estabelecidas no contexto escolar entre alunos e professores têm exigido bastante atenção e preocupação por parte daqueles que encaram a escola como espaço de construção e reconstrução mútua de saberes.

Nesse sentido, acredita-se que uma das tarefas das equipes pedagógicas de qualquer escola, é a criação de estratégias eficazes, no sentido de promover uma formação continuada, a qual possibilite uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhoria no processo ensino aprendizagem.

Entende-se que cada ser humano, ao longo de sua existência, constrói um modo de relacionar-se com o outro, baseado em suas vivências e experiências.

Dessa forma, o comportamento diante do outro depende da natureza biológica, bem como da cultura que o constituiu enquanto sujeito. Nessa perspectiva, é de fundamental importância entender que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas em ideias, crenças e valores.

Na teoria de Henri Wallon, encontramos subsídios importantes no que diz respeito à dimensão afetiva do ser humano e como ela é significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Para esse teórico, a afetividade e a inteligência são inseparáveis, uma vez que uma complementa a outra.

Os estudos de Wallon propõem algumas reflexões a respeito da constituição do adolescente. Tais reflexões fornecem pistas fundamentais aos professores que atuam com essa faixa etária. Segundo o autor, a juventude inicia-se com uma crise marcada por mudanças na estruturação da personalidade. É um momento no qual o adolescente volta-se para questões que estão mais diretamente ligadas ao seu lado pessoal, moral e existencial.

Nesse sentido, a afetividade torna-se um dos fatores preponderantes no processo de relacionamento do adolescente consigo mesmo e com os outros, contudo, isso ocorre a partir de um caráter cognitivo já estabelecido, ou seja, ele consegue gerir uma exigência racional nas relações afetivas.

Normalmente é uma fase marcada por muitos questionamentos, fortes exigências, novas experiências e constantes preocupações. Diante de tantas alterações físicas e emocionais, muitas vezes não conseguindo conter ou canalizar tanta energia, iniciam-se os confrontos com pais, professores e até com colegas.

Considera-se esse período o mais marcado pelas transformações, talvez seja essa uma das razões pelas quais exista um enorme desejo de se romper com os modelos pré-estabelecidos.

Para Galvão (1995), o desenvolvimento do adolescente é marcado por muitos conflitos, que são próprios do ser humano, alguns são importantes para o crescimento, outros provocam muito desgaste e transtornos emocionais.

Sendo assim, a escola precisa criar um ambiente mais estimulante e afetivo que possibilite a esse adolescente enxergar-se nesse processo. Por esse motivo, a mediação do professor é uma contribuição que irá ajudar o aluno do segundo segmento do Ensino Fundamental a dar sentido ao seu existir e ao seu pensar. É importante que se ressalte que, quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseada no afeto, de forma alguma, confunde-se aqui afeto com permissividade. Pelo contrário, a ação do professor deve impor limites e possibilidades aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém que, além de lhe transmitir conhecimentos e preocupar-se com a apropriação dos mesmos, compromete-se com a ação que realiza, percebendo o aluno como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

Assim, todo educador que deseja adequar sua prática pedagógica à teoria Walloniana deve buscar desenvolver atividades que envolvam os alunos de forma integrada, ou seja, deve orientar sua prática para que desenvolva a expressividade, a emoção, a personalidade e o pensamento criativo.

Para finalizar e contribuir com as reflexões acerca da afetividade na escola, Freire salienta

*Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos deveriam ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista.*

*Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).*

Isso vem reforçar a ideia de que os professores, quando buscam aprofundar seus conhecimentos sobre a importância da afetividade na escola, estão, na verdade, procurando entender tanto de seres humanos, quanto de conteúdos e técnicas educativas.

Enfim, a teoria de Wallon considera as questões afetivas como molas propulsoras que promovem o avanço e o desenvolvimento dos indivíduos. Assim, é necessário conceber a sala de aula como um rico espaço de relações entre alunos e professores.

Levando em conta esse cenário de oposição e interação em que, muitas vezes, o convívio harmônico é quase impossível, faz-se necessário salientar mais uma vez o diálogo como um instrumento importante nessas relações.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Em Vygotsky, a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

Vygotsky dedicou-se ao estudo das funções psicológicas superiores que contemplam os processos que envolvem memória, atenção, imaginação, planejamento, ação intencional, representação simbólica, pensamento abstrato, capacidade de solucionar problemas, formação de conceitos, linguagem, dentre outros. Tais funções humanas têm origem nas relações do indivíduo em seu contexto social e cultural.

No decorrer deste processo, o homem também forma sua personalidade. As funções psicológicas superiores do ser humano surgem da interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do Homo sapiens, com fatores culturais que evoluíram através de dezenas de milhares de anos de história humana.

Vygotsky também afirma que as características específicas do ser humano não são inatas, mas desenvolvem-se ao longo da vida. Para ele, a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana.

Até agora, conhece-se apenas um esboço desse processo. Vygotsky concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio.

Neste sentido, destaca que o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. As formulações de Vygotsky permitem observar a existência de duas características diferentes na educação formal: a sistematização dos conhecimentos e a interação com os pares.

Nesse aspecto, um dos grandes legados de Vygotsky para a educação está nos conceitos de Zona de Desenvolvimento Real, Zona de Desenvolvimento Proximal e Zona de Desenvolvimento Potencial. A partir de tais conceitos é possível concluir que a inserção social do sujeito, sua interação com o outro, interfere significativamente no desenvolvimento intelectual, o qual está estreitamente ligado à aprendizagem.

Segundo Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Real refere-se ao nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabelecem como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados. Nisso reside a importância de, além das características do desenvolvimento, a escola considerar o conhecimento que a criança já possui.

A Zona de Desenvolvimento Potencial refere-se ao que o sujeito pode aprender com o outro, cuja aprendizagem encontra-se num nível mais elevado. A Zona de Desenvolvimento Proximal alude ao espaço entre o que a criança já possui e o que ela precisa construir, ou seja, as funções que ainda estão em processo de maturação.

É um domínio psicológico em constante transformação, em que a criança se desenvolve com o auxílio de outras crianças e adultos mais experientes. Em síntese, a Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal mostra que com auxílio do outro a criança tem possibilidade de produzir mais do que produziria sozinha. Aponta o potencial da criança frente às possibilidades ainda não realizadas e destaca a importância da mediação tanto para a construção de conhecimentos como para o desenvolvimento das relações sociais.

### Zona de Desenvolvimento Proximal



[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD\\_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf)

Esse processo é influenciado por fatores orgânicos e sociais. Os fatores orgânicos são os responsáveis pela sequência fixa que se estabelece entre as etapas do desenvolvimento, porém, não asseguram uma homogeneidade no seu tempo de duração, haja vista a interferência das circunstâncias sociais.

O simples amadurecimento do sistema nervoso não garante o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas. Para que se desenvolvam, precisam interagir com “alimento cultural”, isto é, linguagem e conhecimento”.

A passagem dos estágios de desenvolvimento não ocorre de maneira linear, mas num ritmo descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando importantes mudanças em cada fase vivida pela criança. Consiste num processo de contínua reformulação, marcado por crises que afetam a conduta da criança.

No processo de desenvolvimento infantil surgem inúmeros conflitos, o que conduz Wallon a manter um olhar atento a este aspecto. Todavia, não os vê como problemas na vida da criança, e sim como propulsores do desenvolvimento.

Sobre a origem dos conflitos esclarece-se que Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. De natureza endógena, quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa.

Até que se integrem aos centros responsáveis por seu controle, as funções recentes ficam sujeitas a aparecimentos intermitentes e entregues a exercícios de si mesmas, em atividades desajustadas das circunstâncias exteriores. Isso desorganiza, conturba, as formas de conduta que já tinham atingido certa estabilidade na relação com o meio.

Nesse contexto, o desenvolvimento do sujeito é visto como uma construção progressiva, com fases sucessivas, em que o predomínio dos aspectos afetivos e cognitivos se alterna. Wallon denomina essa tendência ao predomínio de um aspecto sobre o outro de “predominância funcional”. Tal predomínio é orientado pelo princípio de alternância funcional, isto é, as formas de atividade se alternam em cada fase em função do interesse da criança, estando ligadas aos recursos que a criança dispõe para interagir com o ambiente.

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

São apresentadas abaixo, as características principais de cada um dos cinco estágios propostos pela psicogenética walloniana:

– **No estágio impulsivo-emocional**, que abrange o primeiro ano de vida, a emoção é o instrumento privilegiado de interação da criança com o meio.

– **No estágio sensório-motor e projetivo**, que vai até o terceiro ano, a criança direciona seu interesse para a exploração sensório-motora do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. O desenvolvimento da função simbólica e da linguagem são marcos importantes desta fase.

– **No estágio do personalismo**, na idade dos três aos seis anos, a tarefa central é o desenvolvimento da personalidade. A construção da consciência de si, que ocorre pelas interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas. Retorna o predomínio das relações afetivas.

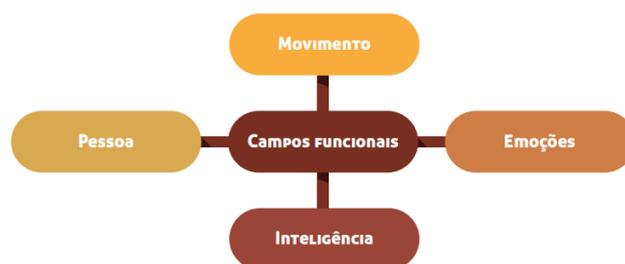
– Aos seis anos tem início o **estágio categorial**, que, por conta da consolidação da função simbólica e da diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo a sua volta. Predomínio do aspecto cognitivo.

– No **estágio da adolescência** a crise pubertária impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade em virtude das mudanças corporais. Movimento que traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, retomando a predominância da afetividade.

Assim, ao estudar o ser humano em sua integralidade, a psicogenética walloniana identifica a existência de campos que reúnem a diversidade das funções psíquicas. A afetividade, o ato motor, a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil”, diferenciando-se gradativamente.

A pessoa é o todo que integra esses vários campos e é, ela própria, um outro campo funcional. A figura a seguir expressa a ideia de inter-relação e continuidade presente nos quatro campos funcionais.

Quatro Campos Funcionais de Wallon



[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD\\_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf)

No decorrer do desenvolvimento incidem, entre os campos funcionais e no interior de cada um, sucessivas diferenciações (mudanças). A ideia de diferenciação é fundamental na psicogenética walloniana, e, numa perspectiva mais ampla, orienta o processo de formação da personalidade.

Outro aspecto a ser ressaltado na teoria de Wallon é o papel da emoção. Para ele, a emoção encontra-se na origem da consciência, regulando a passagem do mundo orgânico para o social, do plano fisiológico para o psíquico. Diferencia emoção de afetividade, sendo a emoção uma manifestação da vida afetiva e a afetividade um conceito mais abrangente. As emoções se diferenciam de outras manifestações afetivas e se manifestam acompanhadas de alterações orgânicas (aceleração dos batimentos cardíacos, da respiração, etc.), provocando alterações na expressão facial, na postura, na maneira como os gestos são executados.

Defende, ainda, que as emoções são reações organizadas e que se exercem reguladas pelo sistema nervoso central, cujos comandos próprios estão situados na região sub-cortical. Contudo, salienta que é somente com a aquisição da linguagem que as possibilidades de expressar as emoções se diversificam, como também os motivos que as originam.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

2. (IF/CE - Psicólogo) Acerca do trabalho do psicólogo no campo da educação. Marque a opção incorreta:

- (A) O psicólogo escolar deve considerar a dinâmica em que o aluno está inserido, integrando aos contextos familiares e comunitários.
- (B) A presença do psicólogo no contexto escolar tem sofrido resistências, muitas vezes implícita, por parte de outros atores da realidade escolar.
- (C) A Psicologia Escolar é um campo de atuação restrito à aplicação dos saberes da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.
- (D) A escola é o contexto privilegiado de atuação do psicólogo escolar.
- (E) O psicólogo escolar pode realizar pesquisas e participar da elaboração de planos e políticas educacionais.

3. (TJ/ES - Analista Judiciário - Pedagogia - CESPE) Para compreender as contribuições do pensamento de Vygotsky para a educação, é necessário que se faça uma breve consideração acerca dos fundamentos filosóficos subjacentes a suas ideias. Vygotsky construiu uma psicologia marxista, buscando as bases dessa teoria para explicar a formação da mente.

- Certo
- Errado

4. (IF/CE - Psicólogo) Marque a opção incorreta:

- (A) Classicamente, a Psicologia Educacional pode ser definida como uma subárea da psicologia responsável pela produção de saber acerca dos fenômenos psicológicos presentes no processo educativo.
- (B) Numa perspectiva da história das ideias, encontraríamos na educação jesuítica a presença de conhecimentos psicológicos aplicados.
- (C) No Brasil, historicamente, os Cursos Normais foram importante locus de desenvolvimento da relação psicologia e educação.
- (D) A Psicologia Escolar Crítica se sistematiza com a adoção da Teoria da Carência Cultural.
- (E) A relação entre psicologia e educação no escolanovismo é marcada pelo uso de testes psicológicos e teorias sobre inteligência e aprendizagem para justificar diferenças individuais, responsabilizando o sujeito.

5. (FUNECE/CE - Técnico em Assuntos Educacionais) Conforme o grau de integração das diferentes disciplinas reagrupadas em um determinado momento, podemos estabelecer diferentes níveis de interdisciplinaridade. Segundo Piaget (1979), os níveis de colaboração e integração entre disciplinas, são:

- (A) Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade.
- (B) Pluridisciplinaridade, disciplinaridade cruzada, multidisciplinaridade.
- (C) Interdisciplinaridade auxiliar, composta e unificadora.
- (D) Pseudo-interdisciplinaridade, interdisciplinaridade estrutural e restritiva.

6. (CESGRANRIO - UNIRIO - Pedagogo) Numa reunião pedagógica, os professores devem refletir sobre o limite de suas disciplinas, a relatividade das mesmas e a necessidade da interdisciplinaridade, que permite:

- (A) Ensinar dentro de uma nova metodologia.
- (B) Hierarquizar melhor as disciplinas.
- (C) Organizar melhor os conteúdos de cada disciplina.
- (D) Passar de um saber setorizado a um conhecimento integrado.
- (E) Maior consenso entre os professores.

7. (FUNRIO - IFPA - Pedagogo) A interdisciplinaridade pode ser assim definida:

- (A) Os conteúdos escolares são apresentados por matérias ou disciplinas independentes umas das outras. O conjunto de matérias é proposto simultaneamente aos estudantes. Trata-se de uma organização somativa.
- (B) A interação entre duas ou mais disciplinas, que pode ir desde a simples comunicação entre elas até a integração recíproca de conceitos fundamentais podendo implicar, em alguns casos, em um novo corpo disciplinar.
- (C) O grau máximo de relações entre as disciplinas, daí que supõe uma integração global dentro de um sistema globalizador, com o propósito de explicar a realidade sem parcelamento do conhecimento.
- (D) Uma multiplicidade de disciplinas e, cada uma delas, em sua especialização, cria um corpo diferenciado, determinado por um campo ou objeto material de referência.
- (E) Temas voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, que são assim adjetivados por não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas por atravessarem todas elas como se a todas fossem pertinentes.

08. (IDECAN/RN - Professor) “Na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Perpassam todos os aspectos da organização escolar, desde o planejamento do trabalho pedagógico, a gestão administrativo-acadêmica, até a organização do tempo e do espaço físico e a seleção, disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição, ou seja, todo o conjunto das atividades que se realizam no espaço escolar, em seus diferentes âmbitos.”

(Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013.)

As abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar fundamentam-se nas mesmas bases, que são as disciplinas, ou seja, o recorte do conhecimento. Considerando essas abordagens, analise a afirmativa a seguir.

“A \_\_\_\_\_ expressa frações do conhecimento e o hierarquiza, a \_\_\_\_\_ estuda um objeto de uma disciplina pelo ângulo de várias outras ao mesmo tempo. A \_\_\_\_\_ refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela. O conhecimento situa-se na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas, tanto no espaço quanto no tempo. A \_\_\_\_\_ pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar.”

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

(D) Incrementar a competição entre as diferentes disciplinas do currículo.

(E) Promover a discussão docente sobre o significado dos conteúdos do currículo.

20. Segundo SILVA (1999), o currículo é o espaço em que os diferentes significados sobre o social e político fazem sentido. Isso só é possível mediante a um currículo...

(A) que tem como cerne os elementos do processo de ensino e aprendizagem, principalmente a didática e a avaliação.

(B) no qual possamos identificar grupos prioritários, evidenciando o potencial de um todo.

(C) que determinados grupos sociais, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, na qual sua representação se dá através de um conjunto de práticas que favorecem a produção, evidenciando a construção de identidades sociais e culturais.

(D) onde é possível torná-lo em um espaço de crítica cultural, abrindo as portas, na escola, às diferentes manifestações da cultura popular.

(E) cuja organização e gestão, as abordagens disciplinares, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar possuem papel secundário.

21. (ESAF - MF - Pedagogo) Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder. Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma, porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomeamos e identificamos.

Em relação ao conceito de diversidade e sua relação com o currículo, assinale a opção incorreta.

(A) A diversidade é permitida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n. 9.394/96 em função da possibilidade de intervenção das regiões e suas especificidades na criação do currículo escolar.

(B) Conviver com as diferenças é construir relações de respeito e de interpelações que irão contribuir para um espaço hierarquicamente diferenciado entre os participantes.

(C) A presença da parte diversificada no currículo das escolas acaba por ocupar lugar menor na relação hierárquica com os demais conhecimentos.

(D) A diversidade, presente em boa parte dos currículos, aparece nos documentos como um tema, deixando de ser um eixo central de orientação curricular.

(E) A forma como a diversidade é colocada na LDB, apesar de importante, ainda é insuficiente em relação às necessidades do tema e sua relevância social.

22. (IF/PE - Assistente de Alunos) Temos, no Brasil, uma grande diversidade cultural e racial. Descendentes de povos africanos e de índios brasileiros, de imigrantes europeus, asiáticos e latino-americanos compõem o cenário brasileiro. Por conta disso, podemos que afirmar que:

(A) atualmente, o termo “pluralidade cultural” não se aplica ao Brasil por causa da Globalização.

(B) a mistura de todas estas raças e etnias não caracteriza a identidade do povo brasileiro.

(C) o Brasil é um país dotado de uma ampla “pluralidade cultural”, ou seja, diferentes culturas foram e são produzidas pelos grupos sociais que fazem parte da nossa história.

(D) a diversidade cultural e racial não interfere nas formas com que os habitantes do Brasil organizaram sua vida social e política.

(E) ações racistas e discriminatórias não existem na sociedade brasileira por causa da grande diversidade cultural e racial do país.

23. (SME/SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - FGV) Observe a imagem a seguir:



(Fonte: Blog de uma escola municipal da Bahia)

A partir da imagem, registro de uma atividade realizada no Ensino Fundamental, é correto afirmar:

(A) Reforça a hegemonia de um conhecimento em detrimento de outro e cria um imaginário que vê as culturas de forma hierarquizada e inferior.

(B) Apresenta uma situação típica do currículo monocultural.

(C) Comprova que o processo de hierarquização de conhecimentos foi superado.

(D) Ilustra e introduz uma nova disciplina nos currículos escolares.

(E) Ilustra a construção de um currículo intercultural, o lugar da diversidade nas práticas curriculares

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- (C) Podemos compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade levando em conta que ela não é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural.
- (D) O ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas (sociais, econômicas e culturais) também fazem parte desse meio.

43. Os Jesuítas chegaram ao Brasil em 1549 e tiveram uma forte influência na formação escolar e cultural do Brasil Colônia. No decorrer do século XVIII passa a ocorrer no contexto das Reformas Pombalinas, uma forte animosidade entre a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus, que levou:

- (A) ao fortalecimento da Companhia de Jesus.
- (B) ao oferecimento da educação de base protestante na Colônia.
- (C) a descentralização político-administrativa do Estado Português.
- (D) ao enfraquecimento do Estado Português.
- (E) a expulsão dos Jesuítas do Brasil.

44. Por que devemos estudar sobre a história da educação no Brasil hoje? Pergunta um aluno ao seu professor e este responde exemplificando com uma frase que retrata um fenômeno iniciado no século XX: "A destruição do passado- ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossas experiência pessoais à das gerações passadas- é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX.(...) Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim desse segundo milênio"

Essa frase de Eric Hobsbawn explica a importância do estudo sobre a história da educação no Brasil pois:

- (A) É fundamental que os educadores e toda a sociedade percebam que a situação na qual o trabalho educativo se processa, suas rupturas e permanências, os problemas que os educadores enfrentam são produtos de construções históricas.
- (B) Buscar recuperar os conhecimentos do passado evidencia as principais necessidades econômicas de uma sociedade.
- (C) É importante apenas para o professor, único agente responsável pelo ensino, perceber que a educação é um fenômeno contínuo e imutável.
- (D) Cabe lembrar ao educador que a educação do presente não apresenta relação com o passado, devendo o professor preocupar-se, sobretudo, com fenômenos cotidianos do presente.
- (E) É preciso que alunos, professores e a sociedade notem que as determinações do passado não se relacionam com a prática do ensino aprendido, mas apenas com a compreensão daquilo que aconteceu no passado.

45 O primeiro ministro Marques de Pombal procura através de uma reorganização administrativa e econômica superar o atraso de Portugal frente às potências europeias no século XVIII. Como metas da Reforma Pombalina no Brasil temos:

- (A) a formação de Universidades na Colônia.
- (B) a criação das aulas régias avulsas em substituição da ação educativa dos jesuítas.
- (C) a possibilidade do uso da língua tupi em detrimento do ensino da gramática da língua portuguesa.
- (D) o fortalecimento da aliança do Estado Português e a Companhia de Jesus.
- (E) o incentivo a escolas de ofícios na Colônia.

46. A construção da memória histórica da educação brasileira é importante uma vez que:

- (A) Toda a produção historiográfica depende de sua compreensão.
- (B) É fundamental para a elaboração de manuais didáticos para universitários.
- (C) Está ligada à preservação da memória da educação brasileira.
- (D) É matéria presente nos currículos de ensino fundamental I e II das escolas do Brasil.
- (E) Relaciona-se apenas ao ensino da história no cotidiano de sala de aula.

47. (Prefeitura de Lauro Muller/SC - Professor de Pedagogia - Ensino Fundamental Anos Iniciais - Instituto Excelência) Sobre os pensadores da educação, assinale a alternativa CORRETA sobre a teoria de Vygotsky:

- (A) Sua teoria mostra que o indivíduo só recebe um determinado conhecimento se estiver preparado para recebê-lo. Não existe um novo conhecimento sem que o organismo tenha já um conhecimento anterior para poder assimilá-lo e transformá-lo. O que implica os dois polos da atividade inteligente: assimilação e acomodação. É assimilação à medida que incorpora a seus quadros todo o dado da experiência; é acomodação à medida que a estrutura se modifica em função do meio, de suas variações.
- (B) Construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.
- (C) O comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Esta teoria epistemológica é caracterizada como interacionista.
- (D) Nenhuma das alternativas.

48. (SEDUC/GO - Professor - Artes Visuais - CS/UFG). John Dewey é amplamente reconhecido como um dos mais importantes pensadores e filósofos da educação da Era Moderna. Para Dewey a arte constitui um dos ramos da experiência humana. Para o autor (2010, p.82), o aprendizado deve-se desenvolver a partir

- (A) das relações de poder entre professor, aluno e conhecimento.
- (B) da formulação de problemáticas em que o meio seja fator secundário das ações buscadas
- (C) de condições de experiência que deem origem a uma busca ativa por informação e novas ideias
- (D) da sistematização dos conteúdos propostos pelos livros didáticos.